

EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS COM AS METODOLOGIAS ATIVAS: O PROJETO “NOSSO RIO EM CRÔNICAS E POESIAS”

STUDENTS' EXPERIENCES WITH ACTIVE METHODOLOGIES: THE PROJECT “OUR RIVER IN CHRONICLES AND POETRY”

Marcos Nonato de Oliveira¹

Francisca Alves de Medeiros Couto²

RESUMO: O presente estudo, de cunho qualitativo, tem por objetivo analisar os resultados do uso de metodologias ativas de aprendizagem colocadas em prática através de um projeto pedagógico intitulado “Nosso rio em crônicas e poesias”, bem como refletir sobre a relevância do estudo das experiências ocorridas em sala de aula. Para analisar os resultados, buscamos embasamento teórico em autores como Dewey (1950, 1978), Hernández (1998), Moran (2018), Miccoli (2006, 2007, 2014), Carvalho; Rosa; Moraes Filho (2022), entre outros. O *corpus* constituiu-se do conteúdo de um diário de bordo escrito pelos alunos envolvidos no referido projeto. Consideramos que os alunos demonstraram interesse pela pesquisa, através da observação do questionamento crítico e reflexivo, da busca por respostas e das tomadas de decisões mostradas nas narrativas, revelando, assim, a postura de protagonistas de suas aprendizagens. Além disso, o envolvimento ativo dos alunos no processo de investigação e produção permitiu o aprimoramento de habilidades e competências relacionadas à leitura, à produção e à interpretação textual. Fica evidente que o uso de metodologias ativas de aprendizagem baseadas em projetos permite o desenvolvimento de diversas competências e habilidades no campo do saber. Reconhecemos ainda que conhecer experiências retratadas a partir da visão de alunos e professores permite maior compreensão dos processos que ocorrem no contexto escolar e possibilitam reflexão sobre as práticas docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas. Aprendizagem Baseada em Projetos. Leitura. Produção Textual.

ABSTRACT: This qualitative study aims to analyze the results of the use of active learning methodologies put into practice through a pedagogical project entitled “Our River in chronicles and poetry”, as well as to reflect on the relevance of the study of the experiences that occurred in the classroom. To analyze the results, we sought theoretical basis in authors such as Dewey (1950, 1978), Hernández (1998), Moran (2018), Miccoli (2006, 2007, 2014), Rosa; Moraes Filho (2022), among others. The corpus consisted of the contents of a logbook written by the students involved in the project. We consider that the students showed interest in the research through critical and reflexive questioning, the search for answers and decision-making, thus revealing the posture of protagonists of their learning. In addition, the active involvement of students in the research and production process allowed the improvement of skills and competences related to reading, production and textual interpretation. It is evident that the use of active project-based learning methodologies enables the development of various skills and abilities in the field of knowledge. We also recognize that knowing experiences portrayed from the viewpoint of students and teachers allows a greater understanding of the processes that occur in the school context and allow reflection on teaching practices.

KEYWORDS: Active Methodologies. Project-based learning. Reading. Text production.

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: marcosnonato@uern.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4888-2933>

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: edilaniajati@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6064-1534>

● Informações completas no final do texto

Introdução

A aprendizagem baseada em projetos, juntamente com as tecnologias digitais, coloca-se como um modelo de ensino-aprendizagem inovador, transformador, acessível e essencial neste século (Carvalho; Rosa, Moraes Filho, 2022). Resignificar o fazer pedagógico é um desafio para os profissionais da educação, considerando-se que a sociedade vive em constante evolução e que as concepções de ensino-aprendizagem vêm passando por mudanças significativas. Tal assertiva evidencia-se nos documentos oficiais que norteiam a educação no país, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997), que trazem importantes orientações relacionadas à ação docente. Os PCN apontam uma visão significativa dos papéis de professores e de alunos, a respeito da metodologia, da função social da instituição escolar e dos conteúdos curriculares. Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) destaca um contexto de ensino em que os jovens possam desempenhar um papel ativo, desenvolvendo competências e habilidades e vivenciando desafios e protagonismo através da resolução de problemas das práticas sociais cotidianas. Nessa perspectiva, os conteúdos são meios para a aquisição e desenvolvimento de capacidades, e não somente fins em si mesmos. O professor também passa a ser visto como sujeito do conhecimento, atuando em parceria com seus alunos, em um processo de corresponsabilidade.

Por essa ótica, pensar estratégias que tornem a aprendizagem significativa sugere averiguar o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que estas têm como eixo principal a participação ativa e efetiva dos alunos na construção dos conhecimentos. São valorizadas, portanto, as diferentes formas pelas quais podem ser envolvidos para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo, aproveitando as suas realidades como material crítico para a produção de conhecimento. Partindo desse pressuposto, o presente artigo tem por objetivo analisar os resultados do uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem colocadas em prática através de um projeto pedagógico desenvolvido em 2014³, bem como refletir sobre a relevância do estudo das experiências ocorridas em sala de aula. O projeto foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, em uma Escola Pública, no interior do Ceará, onde os alunos, com

³ Link do blog do Projeto: <https://nossorioemcronicasepoesias.blogspot.com/>

o apoio da professora, desenvolveram atividades que culminaram na construção de um livro digital⁴ intitulado “Nosso rio em crônicas e poesias”. O escopo desse projeto foi, de fato, além de envolver os alunos em uma metodologia ativa de aprendizagem, poder sensibilizar a comunidade e as autoridades locais sobre o problema da poluição do principal rio da nossa cidade, ponto turístico destruído pela ação humana.

Ancorados em autores como Moran (2018), Hernández (1998), Dewey (1950, 1978), Miccoli (2006, 2007, 2014), entre outros, buscamos, através da análise dessa experiência, oferecer elementos sobre a utilização dessa abordagem em sala de aula a fim ratificar o valor dessa abordagem, bem como colaborar para a formação inicial e continuada de professores. Os procedimentos metodológicos estão alinhados à pesquisa exploratório-descritiva, com caráter qualitativo. Posteriormente, discutimos sobre o estudo das experiências em contextos educacionais, como também sobre o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na perspectiva da aprendizagem baseada em projetos. Expomos ainda o conjunto de atividades realizadas durante a execução do projeto “Nosso rio em Crônicas e poesias”. Por fim, apresentamos as discussões geradas através da análise do conteúdo do diário de bordo escrito por alguns participantes do referido projeto.

As experiências, as metodologias ativas e a aprendizagem baseada em projetos

Partindo do pressuposto de que o estudo das experiências contribui para compreensão dos processos de ensino e da aprendizagem, lançamos nosso olhar sobre essa temática almejando expandir os conhecimentos sobre o que acontece em contextos de sala de aula. Para Miccoli (2006, p. 208), “a visão sistêmica emerge e a compreensão daquilo que investigamos é ampliada quando aquele que vivencia é quem conta a história”, referindo-se à importância da visão de alunos e de professores para compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, consideramos necessário compreender o conceito de experiências.

De acordo com Dewey (1978), a experiência está ligada aos princípios da interação e da continuidade, ambos inseparáveis. Partindo desse entendimento, a experiência ocorre a partir da interação com o meio, assim como a experiência do momento presente tem relação com aquelas anteriores que reverberam na qualidade das futuras experiências de

⁴ Link para o livro digital: <https://nossorioemcronicasepoesias.blogspot.com/2014/12/o-resultado-do-projeto.html>

forma contínua. Ainda para Dewey (1978), o ponto primordial da experiência são as relações, resultado da interação entre o sujeito, o objeto e a natureza. Conseqüentemente, a experiência é entendida como uma fase da natureza onde acontece a interação entre o sujeito e o ambiente e ambos são modificados. Trazendo essa concepção para o âmbito da educação, esta é tida como “[...] o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (DEWEY, 1978, p. 17). Em outras palavras, podemos dizer que a educação abrange uma reconstrução contínua da experiência, buscando-se resultados mais satisfatórios.

Diante dessas assertivas, inferimos que o estudo das experiências pode ser relevante para embasar pesquisas sobre o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, a fim de aperfeiçoar as práticas pedagógicas. Com foco nas experiências sobre esse contexto educacional, torna-se possível encontrar respostas para questões que tratam do papel do professor, dos métodos de ensino utilizados e dos tipos de aprendizagem dos educandos. Miccoli (2014) afirma que essas pesquisas são importantes para compreender os eventos de sala de aula a partir da visão de professores e de alunos, principais atores do processo de ensino-aprendizagem.

O estudo sobre o uso de metodologias ativas na educação não é recente, tendo em vista que os estudiosos da área têm apontado a aprendizagem ativa como um caminho para o desenvolvimento mais efetivo de competências e de habilidades na área educacional. A aprendizagem baseada em projetos foi desenvolvida por Dewey em meados do século XX, através da qual a capacidade de pensar dos alunos era exposta *ao fazer* (Carvalho, Rosa, Moraes Filho, 2022). Dewey (1950), Rogers (1973), Freire (1996), Hernández (1998), Piaget (2006), como atualmente é orientado na BNCC. Esses autores acreditam que os aprendizes se envolvem de forma ativa no processo de aprendizagem quando partem daquilo que é significativo para eles, dentro de seus níveis de competências e atuando de forma ativa no processo. Desse modo, entendem que a sala de aula tradicional, onde o professor simplesmente apresenta os conteúdos, não condiz com uma aprendizagem mais profunda, que “requer espaços de prática frequentes (aprender fazendo) e de ambientes ricos em oportunidades. Por isso, é importante o estímulo multissensorial e a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para ‘ancorar’ os novos conhecimentos” (MORAN, 2018, p. 415).

As metodologias ativas e a aprendizagem baseada em projetos têm uma relação estreita com o ensino-aprendizagem colaborativo. Na visão de Figueiredo *et al*, (2022, p. 172), “devemos entender a relação da aprendizagem colaborativa com o apoio social e o desempenho acadêmico e promover um ambiente de aprendizagem em que os alunos possam participar de atividades que lhes possibilitem a interação com os colegas”. Essa interação deve ser construída de maneira a possibilitar, além da colaboração por si, uma aprendizagem significativa em que as experiências e as habilidades dos alunos possam ser colocadas em prática. De fato, percebemos que muitas experiências na área educacional, apesar da aprendizagem realizada por meio do ensino tradicional, às vezes, fazer-se necessária, a aprendizagem fundada no questionamento, na experimentação, na busca por respostas ou resultados é mais relevante para uma compreensão mais profunda. Essas são algumas características das metodologias ativas que, de acordo com Moran (2018, p. 415), “englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem”. Consideramos, diante disso, que o uso dessas metodologias é importante para uma geração de estudantes inserida em uma sociedade do conhecimento, marcada pela transitoriedade das informações e pelo acelerado avanço tecnológico.

Segundo Carvalho *et al* (2022, p. 309), “nesse ambiente, o intuito é que o aluno participe ativamente do seu aprendizado, além de refletir sobre suas ações para que a aprendizagem seja concretizada. Tem como intuito que o aluno aprenda de maneira mais globalizada”. Reconhecemos que a educação precisa envolver uma contínua avaliação e reconstrução da experiência. Nesse sentido, compreender o que é vivido na sala de aula, a partir da visão dos sujeitos que vivencia a experiência, torna-se relevante para que ocorram as mudanças desejadas na educação.

Ainda apoiados em Moran (2018, p. 695), uma metodologia ativa que trabalha o pensamento crítico e criativo e o entendimento de que há muitas possibilidades de realizar uma atividade é a aprendizagem baseada em projetos. Nessa modalidade, os alunos podem desenvolver o pensamento questionador, crítico e criativo, buscando soluções possíveis para questões ligadas à sua vida, dentro ou fora do contexto escolar. Assim, “adota o princípio da aprendizagem colaborativa, baseada no trabalho coletivo. Buscam-se problemas extraídos da realidade a partir da observação realizada pelos alunos dentro de uma comunidade” (MORAN, 2018, p. 727). Por esse viés, a aprendizagem baseada em

projetos pode se constituir numa abordagem importante para o trabalho com produção de textos nas aulas de língua portuguesa, pois permite que os estudantes produzam textos a partir de situações concretas, sobre fatos reais e dentro do seu contexto social.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), as atividades de produção textual devem primar pelo desenvolvimento da competência discursiva, compreendendo que um escritor competente é capaz de produzir um discurso, selecionar o gênero adequado ao seu discurso e às circunstâncias envolvidas nesse processo de enunciação e a partir de situações concretas de uso da linguagem. Sendo assim, a aprendizagem por projetos surge, então, como forma de superar certas limitações do ensino tradicional, inclusive no que se refere ao ensino de produção textual, pois permite o desenvolvimento de pesquisas por temas e problemas ligados à realidade e ao interesse dos alunos e de forma interdisciplinar, possibilitando que as produções textuais sejam, de fato, realizadas em práticas sociais reais e relevantes para esses estudantes.

Os projetos de aprendizagem, sob os princípios de Hernández (1998), visam reorganizar o currículo escolar, superando a lógica de transmissão de conhecimentos e colocando os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, educador e educando, como coautores e, portanto, corresponsáveis pela construção do conhecimento. Isso implica ressignificar a prática docente buscando-se formar alunos mais participativos, reflexivos e conscientes a partir de projetos que, de acordo com Prado (2005, p. 15), permitem que o aluno

[...] aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de investigações que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nessa situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares.

Nessa perspectiva, a aprendizagem por projetos coaduna com as orientações da BNCC (Brasil, 2018), levando-se em conta que o documento sinaliza para uma ação docente que considere os interesses dos alunos e que garanta os conhecimentos essenciais ao desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da efetiva participação social. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 13), em seus fundamentos pedagógicos, orienta que, para o desenvolvimento de competências, os alunos devem “**saber fazer**” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver

demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho)” (grifos do autor). Desse modo, a ação docente deve destinar-se à formação integral do aluno, colocando-o como produtor de conhecimentos. O mesmo documento apregoa que, na atual sociedade, o estudante precisa “[...] reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável [...]” (BRASIL, 2018, p. 14).

Metodologia da pesquisa

Este trabalho encontra-se em consonância com o caráter da pesquisa qualitativa por buscar compreender os resultados perceptíveis ao nosso olhar através da análise e reflexão sobre o processo de desenvolvimento do projeto “Nosso rio em crônicas e poesias”, numa turma de 1º ano do ensino médio, na disciplina de língua portuguesa. Sendo assim, evocamos o pensamento de Oliveira (2007, p. 37), ao referir-se à abordagem qualitativa como “um processo de reflexão e análise da realidade [...]”. Quanto aos procedimentos metodológicos, adotamos a pesquisa exploratório descritiva, tendo em vista que buscamos descrever e explorar, nessa experiência, os significados visíveis a nossa percepção, buscando refletir sobre o uso de metodologias ativas como forma de desenvolver habilidades e competências no campo do saber.

Assim, embora o projeto tenha sido realizado com a turma toda, o *corpus* deste estudo constituiu-se somente de uma amostra do total dos participantes do nosso projeto, coletada por meio de um diário de bordo, com narrativas escritas por cinco alunos sobre a experiência vivenciada. A seleção dos textos foi construída aleatoriamente, bem como o número de diários se deu por acreditarmos que seria suficiente para a reflexão do trabalho. Para realizar a análise dos dados, buscamos identificar, no discurso dos estudantes, a visão sobre o processo ocorrido, bem como sobre os resultados do projeto, tendo por base o referencial teórico adotado. O projeto “Nosso Rio em crônicas e poesias” foi desenvolvido em turma de alunos do 1º ano do ensino médio, em uma escola pública no interior do Ceará. As atividades que deram início ao projeto tiveram por base o Manual de Sistematização Jovem Cientista do Projeto Jovem de Futuro – Instituto Unibanco, que disponibiliza uma série de projetos interdisciplinares e com metodologias diversificadas.

O projeto base foi “Terra, um só lugar no universo”, o qual ofereceu suporte para as duas primeiras atividades: i) Sensibilização e reflexão sobre o avanço das tecnologias e

suas consequências e ii) elaboração de textos expositivos. As ações consequentes foram idealizadas e executadas pelos alunos e pela professora, mediante um processo criativo e colaborativo. Na etapa de execução, foram realizadas reuniões, oficinas, entrevistas, visitas, pesquisa de campo, entre outras, partindo do objetivo de repensar criticamente os valores individuais e sociais, incentivando a prática de atitudes sustentáveis, numa abordagem voltada para o desenvolvimento habilidades de produção textual. O quadro seguinte mostra, de maneira mais clarificada, a sequência de ações que culminaram na produção de um livro digital denominado “Nosso rio em crônicas e poesias”.

Quadro 1. Etapas do projeto “Nosso rio em crônicas e poesias”

ETAPAS DO PROJETO “NOSSO RIO EM CRÔNICAS E POESIAS”		
AÇÕES	LOCAL E C/H	DESCRIÇÃO
1 Sensibilização e reflexão sobre o avanço das tecnologias e suas consequências	Sala de aula - 1 h/a	Exibição de imagens invenções criadas pelo homem e um trecho do filme Koyanisqatsi que mostra as transformações que vêm acontecendo no mundo. Debate sobre o conteúdo apresentado.
2 Elaboração de textos expositivos	Sala de aula - 1 h/a	Atividade de produção de textos expositivos sobre problemas da comunidade local e as possíveis soluções.
3 Delimitação do tema a ser trabalhado, escolha dos gêneros textuais a partir dos objetivos	Laboratório informática - 2 h/a	de Delimitação do tema considerando o conteúdo mais citado nos textos expositivos: “A poluição do rio Jardim”; Gêneros: crônicas e poesias para construção de um livro. Objetivo: Sensibilizar a comunidade e as autoridades sobre a importância ambiental, social e cultural do rio.
4 Pesquisa e estudo	Laboratório informática - 4 h/a	de Pesquisas e estudo sobre poluição de rios.
5 Organização das ações e do cronograma de atividades	Laboratório informática - 4 h/a	de Delimitação dos objetivos e temas das oficinas; formação de equipes; organização do cronograma de ações.
6 Pesquisa de campo 1	Centro Referência de Assistência Social (CRAS) - 3 h/a	de Pesquisa para identificar e localizar os moradores mais antigos do município.
7 Pesquisa de campo 2	Secretaria Agricultura e Meio Ambiente - 4 h/a	de Pesquisa documental na Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente para investigar ações realizadas pelo governo municipal em relação ao rio da cidade.
8 Pesquisa de campo 3	Cidade/ por 5 dias, no contra turno - 20 h/a	de Visitas, entrevistas e conversas com moradores ribeirinhos e moradores mais antigos do município
9 Análise dos resultados	Laboratório informática - 4 h/a	de Organização do material coletado no diário de bordo: fotos, produção de relatório, transcrição das entrevistas gravadas em áudio e vídeo.
10 Oficina 1: Gênero poema	Sala de aula - 2 h/a	de Estudo do gênero poema a partir dos textos de Patativa do Assaré e produção de poemas sobre o rio.

11	Oficina 2: crônica	Gênero Sala de aula - 2 h/a	Estudo do gênero crônica a partir dos textos de Rachel de Queiroz e produção de crônicas sobre o rio.
12	Reescrita dos textos	Sala de aula - 2 h/a	Reescrita dos poemas e crônicas: momento dedicado à revisão das produções.
13	Produção dos pré-textuais do livro	Laboratório informática - 4 h/a	de Produção dos elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, dedicatória, inspirações, etc.
14	Publicação do livro na internet.	Laboratório informática – 4 h/a	de Criação de conta no site www.livrosdigitais.org.br , publicação do livro “Nosso rio em crônicas e poesias”.
15	Apresentação do projeto para a comunidade	Pátio da escola a	Apresentação do livro para toda a comunidade durante e Feira Escolar de Ciências e Cultura.

Apresentação e discussão dos resultados

Compreendemos que o estudo sobre as experiências de alunos e de professores, no contexto escolar, representa possibilidades de se conhecer os aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem para uma possível melhoria do trabalho docente. Assim, apontamos, neste tópico, a análise e discussão sobre os resultados da experiência vivenciada pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio, através da execução do projeto “Nosso rio em crônicas e poesias, a partir da visão dos aprendizes.

Para compreender esse processo, transcrevemos trechos do conteúdo do diário de bordo, produzido pelos participantes, ao longo das atividades desenvolvidas. O excerto, a seguir, descreve as atividades iniciais para delimitação do tema.

EXCERTO 1: *Debatemos sobre os inventos antigos e modernos e sobre o que as invenções trouxeram de positivo e negativo para a humanidade. Nesta ocasião, relacionamos o assunto à nossa realidade e identificamos os problemas ambientais mais impactantes no lugar onde moramos. Elaboramos, nesta aula, textos expositivos sobre problemas específicos de nossa comunidade e as possíveis soluções. [...] Verificamos que “A poluição do rio Jardim” foi mencionada na maioria das redações, porém não sabíamos ainda que tipo de projeto queríamos realizar, talvez algo que pudesse ajudar o rio a ser revitalizado. [...] poderíamos escrever crônicas contando o dia a dia das pessoas que se utilizaram do rio ainda limpo. Assim a comunidade e as autoridades poderiam perceber o quanto a cidade havia perdido por causa da poluição no rio e em suas margens. Todos acharam a ideia ótima, porém um dos alunos, que gosta muito de escrever poemas, disse que seria melhor produzir um livro de poesias. Depois de muita conversa ficou combinado que o produto final do nosso projeto seria um livro de crônicas e poesias sobre o Rio Jardim, mais conhecido como “Rio de Seu Duão. (DBA).*

Fica evidente, por meio desse excerto, que a escolha da temática tratada no projeto emergiu da necessidade de se resolver um problema ambiental existente na comunidade. Os alunos demonstraram interesse por questões sociais, desenvolvendo, assim, o pensamento questionador e crítico e, ainda, buscando soluções para problemas que afetam

seu meio social. O desenvolvimento de tais habilidades está em consonância com a concepção de Moran (2018) quando fala dos princípios da aprendizagem baseada em projetos: “Buscam-se problemas extraídos da realidade a partir da observação realizada pelos alunos dentro de uma comunidade” (MORAN, 2018, p. 727).

Depois dessa escolha, os alunos traçam um plano de intervenção a fim de solucionar tal problemática. Essas ações tornam a aprendizagem significativa por tratarem de problemas reais a serem resolvidos num ambiente dinâmico e interativo, colaborando, desse modo, para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências e estimulando a busca pelo conhecimento (Hernández, 1998). Ainda podemos classificar esse projeto como construtivo, ou seja, que tem como finalidade “construir algo novo, criativo, no processo e/ ou no resultado” (MORAN, 2018, p. 745).

O excerto, a seguir, faz referência às experiências literárias dos alunos e a sua influência na escolha das obras usadas como inspiração para a escrita dos textos, além do percurso idealizado para a produção do livro.

***EXCERTO 2:** Alguns alunos sugeriram que as **obras de Patativa do Assaré** poderiam servir de inspiração para a produção dos poemas por se um escritor da nossa região que retrata em suas obras as coisas simples do sertão e a reflexão sobre temas sociais do seu tempo tal qual nós queremos representar em nossas produções. Para inspiração das crônicas escolhemos **Rachel de Queiroz** por ser também Cearense e por representar em muitas de suas crônicas o regionalismo e o cotidiano do interior nordestino, [...] montamos nossa estratégia de ação para o desenvolvimento do projeto. Criamos um cronograma para realização de pesquisa, estudos, oficinas, etc. As equipes foram formadas e cada uma delas ficou responsável para cumprir tarefas [...].*

Com base em Dewey (1978), a experiência de hoje está relacionada com as experiências anteriores que interferem nas experiências atuais e futuras, assim como constatamos na fala dos alunos ao escolherem os autores, permitindo-nos perceber a importância das experiências anteriores com as obras de Patativa do Assaré e Rachel de Queiroz. Isso permitiu que os estudantes relacionassem algumas características dessas obras aos objetivos pretendidos no projeto. Além disso, o excerto mostra que alunos construíram um percurso para a realização das atividades comprovando que a aprendizagem por projetos “permite a cada aluno reconstruir seu trajeto”, e ainda abre portas para que eles sintam o desejo de continuar aprendendo ao longo da vida (HERNÁNDEZ, 1998, p. 85).

Ademais, inferimos também que, ao assumirem responsabilidades, os aprendizes apropriaram-se do papel de protagonistas do processo de aprendizagem. No próximo excerto, identificamos as descobertas após as pesquisas realizadas.

EXCERTO 3: *Em uma de nossas pesquisas, descobrimos que a **perda do nosso rio** é um prejuízo econômico para a comunidade porque dificulta o acesso à água para irrigação, para a criação de animais e até para as comunidades ribeirinhas que dependiam do rio para suas necessidades diárias. [...] Descobrimos também que uma das causas mais comuns de **poluição em rios e lagos** é o lançamento de águas residuais domésticas e industriais. Esse é o maior problema em nosso município, não há tratamento de esgotos e todos os dejetos, inclusive hospitalares, são despejados no riacho. Os ribeirinhos sofrem muito com isso. Eles contam que não podem mais pescar. Não usam a água para nada, nem para regar as plantas. Os prejuízos também refletem na saúde, pois segundo Moraes e Jordão (2008), “Estima-se que 80% de todas as moléstias e mais de um terço dos óbitos dos países em desenvolvimento sejam causados pelo consumo de água contaminada [...]”. Assim, é inegável a **necessidade de haver uma mobilização** de parte da comunidade e dos órgãos públicos no sentido de revitalizar o rio.*

É possível depreender que os alunos já percorreram algumas etapas de um estudo de cunho científico através da exploração, investigação, reflexão e utilização de outras pesquisas sobre o tema para construção da base teórica. Isso mostra que a aprendizagem baseada em projetos instiga o rigor científico na construção do conhecimento, além de contribuir para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, pois mobiliza habilidades em todas as etapas e atividades, desde o planejamento até à finalização, por meio de diversas atividades (MORAN, 2018, p. 759). A visão exposta pelos alunos, no trecho seguinte, indica mudanças também na própria percepção do ato de aprender.

EXCERTO 4: *As entrevistas e conversas nos fizeram perceber que o rio era uma fonte de renda e de lazer para toda comunidade e que a vida de antes era mais feliz que a de hoje com o rio poluído. **Todo esse material e as oficinas realizadas nos permitiram escrever crônicas e poesias com mais facilidade**, pois conhecemos muitas histórias que aconteceram no rio ou em suas margens e também **aprendemos as características e a estrutura desses gêneros textuais**. Todas essas histórias foram muito importantes para nossas produções. Agora é só organizar o livro.*

Pelo que expõe a BNCC (BRASIL, 2018, p. 12), “as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem ‘saber’ [...] e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’”. Isso implica em permitir ao aluno *aprender a aprender*, um dos quatro pilares da aprendizagem colaborativa preconizados por Delors (1999) no Relatório para a Organização das Nações Unidas (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

Nessa direção, o trecho evidencia que os alunos compreenderam que há diferentes maneiras de aprender e identificam aquela que é mais eficiente, sinalizando que o fato de trabalharem com situações reais e relevantes, podem instigar a busca efetiva pelo conhecimento. Além disso, é notável que a dinâmica de ensino do trabalho em grupo favorece o desenvolvimento de atitudes e valores como solidariedade, cooperação, liderança, entre outros. Sobre os resultados do processo, o excerto seguinte mostra o sentimento gerado nos estudantes ao apresentarem o produto final à comunidade local.

EXCERTO 5: É incrível saber que nossas produções estão sendo apreciadas pelas pessoas, e que os moradores de nossa cidade reconhecem suas histórias em nossas crônicas e poemas. É gratificante ver nosso trabalho reconhecido.

De acordo com Miccoli (2014), a visão sistêmica daquilo que é investigado se amplia no momento em que a experiência é contada por quem a vivencia. Por essa ótica, compreender a intersubjetividade dos participantes por meio de suas experiências sobre a aprendizagem baseada em projetos pode representar um caminho para o aprimoramento das práticas docentes. Assim, compreendemos que os envolvidos no projeto “Nosso rio em crônicas e poesias” externaram satisfação com os resultados e se sentiram importantes e valorizados. Além disso, numa visão mais geral dos resultados, compreendemos que, assim como afirma D’Andrea (2016), a escrita colaborativa, trabalhada através de projetos pedagógicos, propicia o estímulo à pesquisa, à leitura crítica e à produção de textos.

Considerações finais

O uso de metodologias ativas de aprendizagem é uma estratégia desafiadora para educadores, mas que pode contribuir para ressignificar a prática e para construir um percurso de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao cidadão do século XXI. No decorrer das reflexões verificamos que as atividades desenvolvidas no projeto “Nosso rio em crônicas e poesias” possibilitaram o envolvimento dos alunos do 1º ano do Ensino Médio em um trabalho colaborativo voltado para a solução de um problema real de sua comunidade, confirmando que “a aprendizagem ativa mais relevante é a relacionada a nossa vida, aos nossos projetos e expectativas” (MORAN, 2018, p. 827). A partir das análises, reconhecemos que os alunos demonstraram engajamento durante a pesquisa, através do questionamento crítico e reflexivo, da busca por respostas e das tomadas de decisões, revelando, assim, a postura de protagonistas de

suas aprendizagens. Além disso, o envolvimento ativo dos alunos no processo de investigação e produção permitiu o aprimoramento de habilidades e competências relacionadas à leitura, à produção e à interpretação textual. Embasados em autores como Moran (2018), Hernández (1998), Carvalho *et al* (2022), foi possível refletir sobre as possibilidades de se trabalhar com projetos em sala de aula, buscando desenvolver competências cognitivas e socioemocionais, e habilidades ligadas aos métodos científicos e colaborativos de aprendizagem. E, ancorados nos estudos de Dewey (1950, 1978) e Miccoli (2006, 2007, 2014), refletimos sobre a importância das experiências retratadas a partir da visão de alunos e de professores para a compreensão dos processos que ocorrem no contexto escolar.

Entendemos, portanto, que as ações executadas através do projeto estudado promoveram uma aprendizagem significativa e relevante, tendo em vista os resultados alcançados. Ainda inferimos que pesquisas, nessa perspectiva, são necessárias para que haja mais discussões e reflexões sobre práticas pedagógicas que tenham como foco as metodologias ativas, considerando-se que repensar conceitos é fundamental para a criação de ambientes de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos e eficientes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CARVALHO, P. R.; ROSA, V. S.; MORAES FILHO, A. V. Metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos na área das ciências da natureza. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**. V. 8, N. 1, p. 303 - 321. 2022.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: UNESCO, MEC, Cortez, 1999. p. 89-102. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 13 dez. 2023.

DEWEY, J. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional, 1950.

D'ANDRÉA, C. Processos editoriais na Wikipédia: desafios e possibilidades da edição colaborativa. *In: COSCARELLI, C. V. et al. (Org.). Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 135-142.

D'ANDRÉA, C. **Vida e educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FIGUEIREDO, F. J. Q.; SILVA, C. M. O.; OLIVEIRA, Q. M.; FREITAS, G. G. A aprendizagem colaborativa em contextos educacionais com alunos surdos e ouvintes: um olhar sobre três estudos. *In: SILVA, K. A.; CONCEIÇÃO, M. P. (Orgs.). Experiências no ensino-aprendizagem e na formação de professores de línguas: festschrift para Laura Miccoli*. Campinas, SP: Pontes, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. (Trad. Jussara Haubert Rodrigues) Porto Alegre: Artmed, 1998.

MICCOLI, L. A experiência na linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras: levantamento, conceituação, referências e implicações para pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 207-248, 2006.

MICCOLI, L. Por um tratamento da experiência na linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras. **Revista do Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 263-283, 2007.

MICCOLI, L. **Pesquisa experiencial em contextos de aprendizagem**: uma abordagem em evolução. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2007.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. *In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Orgs.). Integração das tecnologias na educação*. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005, p. 12-17. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.



NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA

Marcos Nonato de Oliveira. Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Professor do Departamento de Letras Estrangeiras, Professor do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/Campus de Pau dos Ferros/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. E-mail: marcosnonato@uern.br

 <https://orcid.org/0000-0002-4888-2933>

Francisca Alves de Medeiros Couto. Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/Campus de Pau dos Ferros/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Brasil. Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica/CE.

E-mail: edilaniajati@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6064-1534>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola de Ensino Médio Moisés Bento da Silva, Jati/CE.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 06/09/2023 - Aprovado em: 12/12/2023 – Publicado em: 31/12/2023.

COMO CITAR

OLIVEIRA, M. N.; COUTO, F. A. M. Experiências de Alunos com as Metodologias Ativas: O Projeto “Nosso Rio em Crônicas e Poesias”. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 289-303. 2023.